
Faculdade de Tecnologia de Americana "Ministro Ralph Biasi"

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial

Camila Furlani

**AS TRANSFORMAÇÕES RECENTES NO SISTEMA FINANCEIRO
NACIONAL:
O CASO DAS *FINTECHS***

Americana, SP

2021

Faculdade de Tecnologia de Americana "Ministro Ralph Biasi"

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial

Camila Furlani

AS TRANSFORMAÇÕES RECENTES NO SISTEMA FINANCEIRO

NACIONAL:

O CASO DAS *FINTECHS*

Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido em cumprimento à exigência curricular do Curso Gestão Empresarial, sob a orientação do Prof. Dr. Marcos de Carvalho Dias.

Área de concentração: Economia

Americana, SP

2021

FICHA CATALOGRÁFICA – Biblioteca Fatec Americana - CEETEPS
Dados Internacionais de Catalogação-na-fonte

F984t FURLANI, Camila

As transformações recentes no sistema financeiro nacional: o caso da fintechs. / Camila Furlani. – Americana,2021.

37f.

Monografia (Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial)
- - Faculdade de Tecnologia de Americana – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Orientador: Prof. Dr. Marcos de Carvalho Dias

1 Macroeconomia 2. Administração financeira I. DIAS, Marcos de Carvalho II. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – Faculdade de Tecnologia de Americana

CDU: 330.101.541

Camila Furlani

**AS TRANSFORMAÇÕES RECENTES NO SISTEMA FINANCEIRO
NACIONAL:
O CASO DAS *FINTECHS***

Trabalho de graduação apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Empresarial pelo CEETEPS/Faculdade de Tecnologia – FATEC/ Americana.
Área de concentração: Economia

Americana, 28 de Junho de 2021.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Marcos de Carvalho Dias
Fatec Americana

Prof. José Renato de Siqueira Lopes
Fatec Americana

Prof.^a Dra. Nilceia Cristina dos Santos
Fatec Americana

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é discutir as mudanças no mercado financeiro nacional em decorrência do surgimento das *fintechs* e também a importância dessas empresas nesse ecossistema. Para tal, a metodologia utilizada, de natureza exploratória, parte do princípio da observação do mercado financeiro do Brasil e das *fintechs*, através de pesquisas bibliográficas em artigos de revistas científicas e periódicos, monografias, relatórios, bibliografias e sites pertinentes à temática. A partir das análises realizadas, pôde-se destacar os benefícios e transformações que as inovações tecnológicas geraram para os serviços financeiros. Além disso, outro grande impacto causado por essas modificações foi na maneira como as pessoas realizam suas operações bancárias e investimentos. Quando comparadas às grandes instituições financeiras tradicionais, as *fintechs* oferecem maior autonomia ao consumidor, custos reduzidos e menor burocracia. Com os resultados obtidos no decorrer da pesquisa, foi possível concluir que as *fintechs* estão em posição de destaque no setor financeiro nacional e apresentam um grande potencial de crescimento para seus negócios ao longo dos próximos anos.

Palavras-chave: *fintech*; mercado financeiro; inovações tecnológicas

ABSTRACT

The goal for this project is to discuss the changes in the nacional financial market, as a result of the appearance of fintechs and also the importance of these companies in this environment. For that, the methodology used, of an exploratory nature, was based on the principle of observing the financial market in Brazil and the fintechs, through bibliographic research in articles from scientific magazines and periodicals, monographs, reports and websites relevant to the theme. From the analyzes that have done, it was possible to highlight the benefits and changes that technological innovations have generated for financial services. Moreover, another major impact caused by these changes was in the way that people do their banking operations and investments. When fintechs are compared to large tradicional financial companies, they offer greater consumer autonomy, reduced costs and less bureaucracy. With the results obtained during the research, was possible to conclude that fintechs are in a prominent position in the nacional financial field and have a great growth potencial for their businesses over the next few years.

Keywords: *fintech; financial market; technological innovation*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1: Estrutura do Sistema Financeiro Nacional	11
Figura 1: Investimento e orçamento bancário em tecnologia	13
Figura 2: Volume de transações bancárias no Brasil	14
Quadro 2: Categorias das <i>fintechs</i>	17
Quadro 3: Análise das <i>fintechs</i> através do 5W2H	22
Figura 3: O público das <i>fintechs</i>	23
Figura 4: Investimentos em <i>fintechs</i> na América Latina	25
Figura 5: As 10 <i>fintechs</i> mais acessadas do Brasil	25
Figura 6: <i>Fintechs</i> e tecnologia	26
Figura 7: Fases de investimentos das <i>startups</i>	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- Abstartups:** Associação Brasileira de Startups
- B2B:** *Business- to-business*
- B2C:** *Business-to-consumer*
- B2P:** *Business-to-person*
- BIS:** *Bank for International Settlements*
- BCB:** Banco Central do Brasil
- BNDES:** Banco Nacional do Desenvolvimento
- CASE:** Conferência Anual de *Startups* e Empreendedorismo
- CDB:** Certificado de depósito bancário
- CDI:** Certificado de depósito interfinanceiro
- CMN:** Conselho Monetário Nacional
- CNPC:** Conselho Nacional de Previdência Complementar
- CNSP:** Conselho Nacional de Seguros Privados
- Copom:** Comitê de políticas monetárias
- CVM:** Comissão de Valores Mobiliários
- Febraban:** Federação Brasileira de Bancos
- IBGE:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IoT:** *Internet of Things*
- IPO:** *Initial Public Offering*
- P2B:** *Person-to-business*
- P2P:** *Person-to-person* ou *peer-to-peer*
- PdV:** Ponto de Venda
- PIB:** Produto Interno Bruto
- Previc:** Superintendência Nacional de Previdência Complementar
- RC5:** Razão de concentração dos cinco maiores
- SFN:** Sistema Financeiro Nacional
- Susep:** Superintendência de Seguros Privados
- TI:** Tecnologia da Informação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 O SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL	10
2.1 Instituições Financeiras do Brasil	12
2.2.1 Condução das Instituições Financeiras do Brasil	15
3 AS FINTECHS	16
3.1 Origem das <i>fintechs</i>	19
3.2 Panorama das <i>fintechs</i> no mundo	22
3.3 As <i>fintechs</i> no Brasil	24
3.3.4 Investimentos nas <i>fintechs</i> brasileiras	27
4 CONCLUSÃO	31
REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

Através de estímulos do Banco Central do Brasil (BCB), o mercado financeiro nacional sempre investiu em tecnologias, seja para melhora no atendimento ou para garantir a segurança de seus clientes. O avanço dessas ferramentas possibilitou o surgimento de novos *players* de mercado, que são as *fintechs*, *startups* que atuam no setor financeiro, com o objetivo de suprir a demanda de nichos não explorados pelos grandes bancos.

Dessa forma, houve uma revolução digital no sistema financeiro, uma vez que as *fintechs* disponibilizam seus serviços de maneira totalmente digital. Esse fator teve um grande impacto nas grandes instituições bancárias pois estas se viram obrigadas a modificar significativamente o modo como se relacionavam com seus clientes, expandindo seus canais de atendimento para o *Internet Banking* e posteriormente para o *Mobile Banking*.

Essas *startups* foram responsáveis pelo aumento da competitividade no setor e além disso facilitaram o acesso de muitas pessoas aos serviços bancários, contribuindo para a inclusão financeira.

O tema proposto é justificado pelo avanço tecnológico que possibilitou que os consumidores modificassem a maneira como cuidam de suas finanças e conseqüentemente a forma como se relacionam com as instituições bancárias. Um elemento fundamental para essas mudanças foi o surgimento das *fintechs*, que cada vez mais ganham espaço no mercado, especialmente no Brasil.

No âmbito acadêmico esta pesquisa é relevante pois a temática das *fintechs* tem sido cada vez mais recorrente nas grades curriculares das instituições de ensino. Sendo assim, esse conteúdo e estudos de casos estão presentes nas salas de aulas e acompanhar as evoluções e o funcionamento desse setor é fundamental para que docentes e estudantes estejam sempre atualizados e preparados para o mercado.

O assunto também é importante para que a sociedade cada vez mais possa compreender os serviços e ferramentas disponibilizados pelas *fintechs* e todos os seus benefícios, já que essas *startups* são menos burocratizadas que os bancos e ofertam produtos com preços e taxas menores.

É essencial que os empresários e empreendedores no geral acompanhem as inovações do setor financeiro, se adaptem à elas e/ou identifiquem oportunidades, garantindo assim a competitividade de suas empresas no setor.

Esse tema foi escolhido pela pesquisadora pois esta sempre teve um grande interesse e curiosidade sobre o mercado financeiro e seu funcionamento. Além disso, é usuária de *fintech* e pessoalmente pôde comprovar todas as suas vantagens no que diz respeito às finanças e considera os serviços oferecidos muito satisfatórios.

A situação-problema desta pesquisa é contextualizada pelo fato de que o uso de *smartphones* não somente revolucionou a maneira como nos relacionamos uns com os outros como também facilitou tarefas do cotidiano através de recursos e aplicativos, como por exemplo os de *delivery* de comidas e transportes, mudando os hábitos de muitas pessoas.

Com o setor financeiro não foi diferente, cada vez mais os consumidores utilizam as ferramentas digitais para atender suas necessidades financeiras ao invés de gastarem parte do seu tempo em filas nas agências bancárias.

Diante desse cenário e com o surgimento das *fintechs*, os bancos foram obrigados a repensar suas inovações e estratégias digitais para que se mantenham competitivos no mercado.

De acordo com esse contexto e a partir dos dados e informações obtidos neste estudo, procura-se responder a seguinte problemática: qual é o papel e a representatividade das *fintechs* no atual sistema financeiro brasileiro?

A resposta para essa questão foi elaborada por meio de análises, sínteses e deduções dos dados quantitativos e qualitativos obtidos pelas pesquisas bibliográficas.

Dessa maneira, o objetivo geral deste trabalho é discutir a importância das dessas *startups* no mercado financeiro brasileiro. A pesquisa busca entender o impacto do avanço tecnológico e a consequente transformação do setor financeiro no Brasil, que envolve também a criação das *fintechs*.

Por fim, o trabalho está dividido da seguinte forma: no primeiro capítulo é discutido o Sistema Financeiro Nacional (SFN), bem como as instituições financeiras do Brasil e suas condutas, já o segundo capítulo aborda as *fintechs*, suas principais características, os serviços oferecidos, sua origem, o panorama mundial, o cenário nacional e suas particularidades.

2 O SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

O Sistema Financeiro Nacional engloba instituições que atuam como intermediadores financeiros, e que tem por objetivo a manutenção do fluxo de recursos entre agentes deficitários e superavitários, ou seja, quem precisa de dinheiro e quem tem para emprestar (BCB, 2020).

Sua função é organizar, fiscalizar e fornecer as condições favoráveis para as relações entre esses agentes. Segundo o Banco Central do Brasil (BCB, 2020), possui três principais ramos de atuação: moeda, créditos, capitais e câmbio; seguros privados e previdência fechada.

O ramo de moeda, créditos, capitais e câmbio é o principal e atende quatro tipos de mercado:

- Mercado monetário, responsável pela oferta de papel-moeda e moeda escritural, que é o saldo das contas-correntes;
- Mercado de crédito, que atua fornecendo dinheiro para pessoas e empresas;
- Mercado de capitais, através do qual as empresas capitalizam recursos de terceiros;
- Mercado de câmbio, onde ocorre operações de compra e venda de moedas estrangeiras.

O ramo de seguros privados abrange o mercado de seguros privados, contratos de capitalização e previdência complementar aberta.

Já o ramo de previdência fechada é destinado para empresas e funcionários, ocupando-se dos planos de aposentadoria, poupança e pensão.

Ainda conforme dados do BCB (2020), o SFN é subdividido em subsistemas: o normativo e o de intermediação. O subsistema normativo é responsável por determinar as regras gerais para o funcionamento do SFN. Compõe-se das seguintes instituições: Conselho Monetário Nacional (CMN), Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC). Além disso, há as entidades supervisoras que garantem com que as regras estabelecidas pelos órgãos normativos sejam cumpridas pelos agentes do sistema financeiro. Essas entidades são: BCB, Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Superintendência de Seguros Privados (Susep) e Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc).

O subsistema de intermediação, também chamado de operadores, é “formado por instituições que fazem a transferência de recursos entre tomadores de recursos e poupadores” (BARROS, COELHO E PALOMARES, 2019, p.68), isto é, os intermediadores financeiros. De acordo com o BCB (2020), fazem parte desse subsistema os bancos e caixas econômicas, administradores de consórcios, bolsa de valores, seguradoras e resseguradores, entidades fechadas de previdência complementar, cooperativas de crédito, corretoras e distribuidoras, bolsas de mercadorias e futuros, entidades abertas de previdência, instituições de pagamentos, sociedades de capitalização e demais instituições não bancárias.

Quadro 1: Estrutura do Sistema Financeiro Nacional

	Moedas, crédito, capitais e câmbio	Seguros privados	Previdência fechada
Órgãos normativos	CMN	CNSP	CNPC
Órgãos supervisores	BCB e CVM	Susep	Previc
Órgãos operadores	Bancos e caixas econômicas Administradoras de consórcios Cooperativas de crédito Corretoras e distribuidoras Instituições de pagamento Demais instituições não bancárias Bolsa de valores Bolsa de mercadorias e futuros	Seguradoras e resseguradores Entidades abertas de previdência Sociedades de capitalização	Entidades fechadas de previdência complementar

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de informações do BCB (2020)

2.1 AS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS DO BRASIL

As instituições financeiras atuam como intermediadores, isto é, são responsáveis por recolher recursos dos agentes superavitários, destiná-los a outras aplicações e também conceder créditos aos agentes deficitários. Para tal, essas organizações assumem os riscos das transações em troca de uma remuneração, conhecida como juros. Para poderem operar no mercado, precisam ser regularizadas pelo BCB, que também é responsável por fiscalizar suas operações.

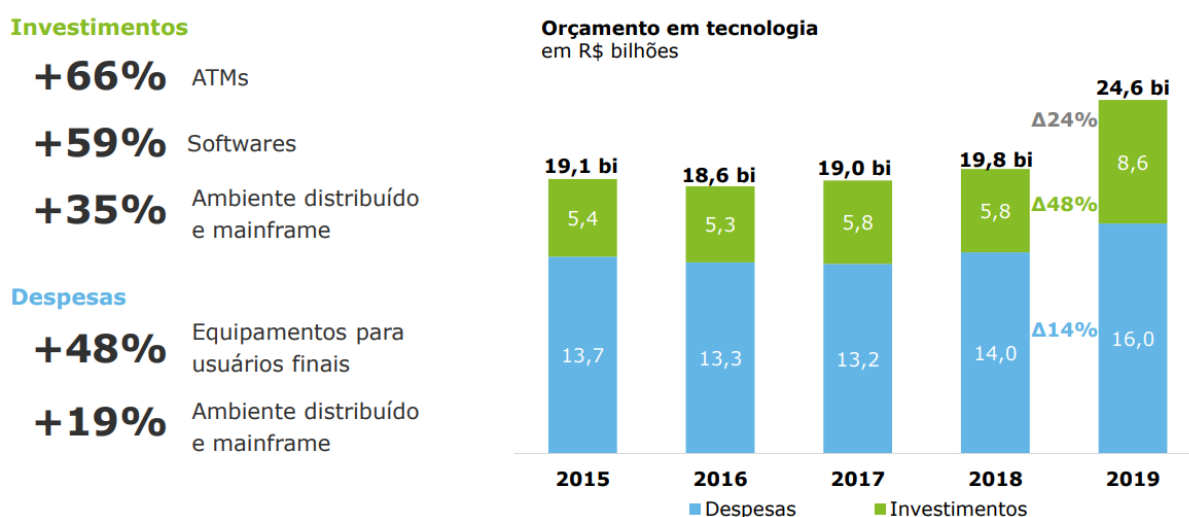
De acordo com Carneiro, Salgado Junior e Macoris (2016), classificam-se em quatro categorias: instituições financeiras bancárias, instituições financeiras não bancárias, instituições auxiliares e instituições não financeiras. As instituições financeiras bancárias são aquelas que possibilitam a abertura de contas correntes por parte dos clientes, que são movimentadas através de depósitos. Fazem parte dessa categoria os bancos comerciais, bancos múltiplos e caixas econômicas. As instituições financeiras não bancárias não permitem a abertura de contas e não operam com depósitos. Nesse grupo se enquadram os bancos de investimento, as financeiras e as sociedades de arrendamento mercantil. As instituições auxiliares são aquelas que permitem a negociação de valores mobiliários, intermediando poupadores e investidores. A bolsa de valores e corretoras de valores se inserem nessa divisão. Por fim, as instituições não financeiras são aquelas que fornecem bens e serviços no mercado financeiro. Enquadram-se neste grupo as sociedades de fomento mercantil (*factoring*), companhias seguradoras e administradoras de cartão de crédito.

Tradicionalmente, o mercado financeiro nacional sempre foi dominado por um pequeno grupo de instituições financeiras bancárias das esferas públicas e privadas. De acordo com o índice RC5 apresentado pelo BCB, a concentração bancária no país em 2019 foi de 79,2%, apontando uma queda de 1,9% se comparado ao ano de 2017. As instituições que dominam o mercado brasileiro são representadas pelos conglomerados Itaú-Unibanco, Bradesco, Santander, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal (CORDEIRO, 2019).

Os produtos e serviços disponibilizados por essas instituições financeiras são destinados tanto a pessoas físicas quanto jurídicas. Os principais são as contas bancárias e contas de pagamentos, caderneta de poupança, cartões de crédito e corporativos, antecipação de recebíveis, cheque especial, empréstimos, financiamentos, crédito pessoal, seguros e operações de câmbio. Grande parte desse portfólio pode ser contratado pelos clientes mediante o pagamento de tarifas e taxas que variam de acordo com a instituição e com o tipo de produto ou serviço (GIUDICCE et al, 2017).

A tecnologia sempre esteve presente no desenvolvimento e na prestação dos produtos e serviços financeiros. Na última década, os investimentos em tecnologia financeira cresceram de forma exponencial. Conforme dados do relatório Citi GPS: Global Perspective & Solutions (2016), elaborado pelo Citibank, esses investimentos aumentaram \$17,2 bilhões de dólares entre os anos de 2010 e 2015. A maior parte desse capital é direcionado para a experiência do cliente e também para a área de pagamentos dentro das plataformas digitais. De acordo com a Federação Brasileira de Bancos (Febraban), o setor bancário é o que mais investe em tecnologia, com uma média anual de R\$ 19,8 bilhões. Segundo a Pesquisa Febraban de Tecnologia Bancária 2020, esses aportes aumentaram 48%.

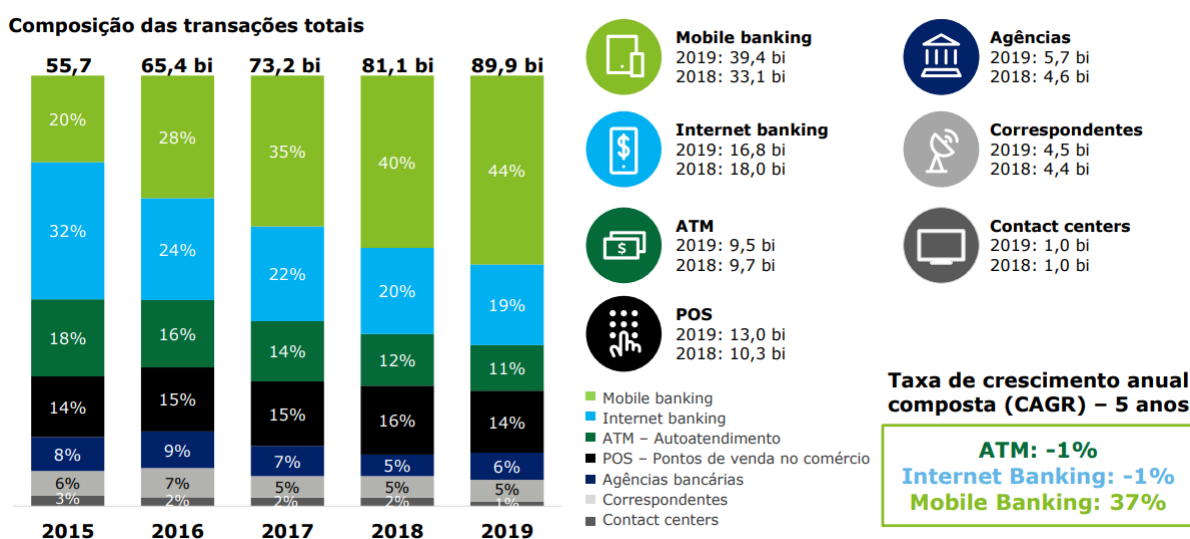
Figura 1: Investimento e orçamento bancário em tecnologia



Fonte: Febraban (2020)

Esses investimentos são importantes, pois favorecem e tornam cômodo o acesso dos clientes às instituições financeiras. Esta facilidade proporcionada pelos meios digitais se mostra cada vez mais fundamental, principalmente durante a quarentena, em que a mobilidade fica restrita e o isolamento social torna-se necessário. Ainda conforme resultados da pesquisa Febraban (2020), as transações realizadas nessas plataformas representaram 74% ao longo da pandemia.

Figura 2: Volume das transações bancárias no Brasil



Fonte: Febraban (2020)

Para acompanhar esse avanço tecnológico, foi necessário que as instituições oferecessem treinamentos que capacitassem os profissionais para atuar no setor. Em 2019, os investimentos em treinamentos foram de R\$ 131,7 milhões de segundo resultados da pesquisa Febraban (2020).

Diante desse contexto, o Brasil teve um crescimento de 35% no uso de aplicativos financeiros, de acordo com o relatório *Mobile Finance Apps 2020*. Os aplicativos com maior número de acessos são o Nubank, FGTS, PicPay, Caixa e Mercado Pago. Esses dados evidenciam a tendência de que os serviços digitais tem se tornado progressivamente importantes para os brasileiros (ECOMMERCE BRASIL, 2020).

2.1.1 Conduta das Instituições Financeiras do Brasil

Para garantir a transparência e assegurar os direitos dos consumidores, além das legislações existentes, as instituições financeiras possuem diretrizes que norteiam seu funcionamento e a postura adotada na prática de suas atividades no mercado.

Com foco nas ações bancárias e no relacionamento com os clientes e a sociedade, em 2008 foi criado pela Febraban e organizações do setor, o Sistema de Autorregulação Bancária. Esse sistema é composto de regras e normas que integram os princípios e padronizam o comportamento dos bancos. Os fundamentos que compõem o Código de Autorregulação são: ética, integridade, equidade, respeito ao consumidor, transparência, excelência, sustentabilidade e confiança (FEBRABAN, 2019). Além disso, a atuação do sistema é norteada pelas seguintes diretrizes: relacionamento com o consumidor, livre concorrência, responsabilidade socioambiental, conformidade com as leis, prevenção e combate à corrupção, relacionamento com os associados, relação externa e interação com o poder público e autoridades (FEBRABAN, 2019). O sistema possui um conselho formado em sua maioria por organizações bancárias, que é responsável por monitorar, regulamentar os normativos e demais decisões.

Nesse mesmo contexto, as *fintechs* também possuem códigos para reger suas atividades. O Código de Ética e Melhores Práticas para as instituições do setor foi lançado no ano de 2018, na Conferência Anual de *Startups* e Empreendedorismo (CASE). Neste documento são estabelecidos os seguintes princípios: probidade e boa-fé, transparência, livre iniciativa e concorrência, conflito de interesses, sigilo de dados pessoais, segurança da informação e proteção de dados (DISTRITO, 2018).

Todos esses normativos que regem a conduta das instituições financeiras são importantes para proporcionar segurança aos consumidores e também estabelecer uma imagem sólida e de confiança dessas empresas no setor.

3 AS FINTECHS

Como mencionado, as *fintechs* são *startups* que atuam no setor financeiro criadas com o objetivo de trazer inovações para este mercado, com custos mais acessíveis que os bancos. A característica principal dessas empresas é aliar a tecnologia com serviços financeiros, daí a origem do termo *fintech*.

As grandes instituições bancárias ofertam os mesmos produtos e serviços para o maior número de pessoas possíveis pois assim ganham escala. Não há a disponibilidade de personalização ou flexibilização. Para que isso ocorra é necessário uma maior proximidade com o cliente, para alinhar expectativas, o que é feito através dos meios digitais. Justamente pelo fato de atuarem digitalmente, as *fintechs* possuem os jovens como uma boa parte do seu público. (NICOLETTI, 2017).

De acordo com os tipos de serviços que as *fintechs* oferecem, elas podem ser classificadas em: atendimento ao cliente, serviços financeiros, *compliance* e processos de negócios (NICOLETTI, 2017).

As empresas de atendimento ao cliente disponibilizam serviços e atividades dedicadas ao relacionamento com o consumidor, tais como gestão de relacionamento com o cliente, *call centers*, cobranças e pagamentos eletrônicos.

As *fintechs* de serviços financeiros ofertam produtos relacionados com gestão de finanças, como por exemplo gestão de portfólio, gestão de ativos, gestão de riscos e câmbios.

Organizações de *compliance* fornecem métodos para cumprir com a regulamentação em vigor, como relatórios de demonstrações financeiras e análises, compensações comerciais e *compliance* entre países.

Já as *fintechs* focadas em processos de negócios ofertam um conjunto de atividades desempenhadas para atingir um objetivo específico dentro das empresas, como por exemplo armazenamento e análise de dados, gestão de documentos e segurança.

Segundo o Distrito *Fintech Report* (2020), as *fintechs* também são categorizadas de acordo com o quadro a seguir:

Quadro 2: Categorias das *fintechs*

Categorias	Serviços oferecidos
Backoffice	<i>Softwares</i> e serviços de contabilidade, gestão financeira e precificação destinados ao gerenciamento financeiro das empresas.
Câmbio	Serviços que facilitam as transações de moedas entre os países.
Cartões	Variados tipos de cartões, tanto de crédito quanto pré-pago.
Crédito	Plataformas de créditos, podendo ser por antecipação, consórcio, <i>marketplace</i> , oferta direta e P2P.
Criptomoedas	Sistemas e plataformas para movimentações com moedas virtuais por meio de corretoras, investimentos ou pagamentos.
Crowdfunding	Plataformas que conectam usuários com determinados objetivos, podem ser de projetos ou <i>equity</i> .
Fidelização	Serviços para fidelizar e reter pessoas, através de benefícios ou programas de fidelidade.
Finanças Pessoais	Produtos e serviços de educação financeira e gestão pessoal relacionados às finanças de pessoas físicas.
Investimentos	Plataformas e serviços que permitem aplicações por meio de ativos financeiros, gestão de investimentos e <i>marketplace</i> .
Meios de pagamento	Estruturas <i>mobile</i> , PdV (Ponto de Venda) e de processamento que facilitam e processam pagamentos.
Risco e <i>compliance</i>	Análises de risco, antifraude e <i>compliance</i> a partir de dados e informações de empresas.
Serviços digitais	Serviços financeiros e bancários através de bancos digitais, contas digitais e <i>eWallets</i> (carteiras virtuais).
Tecnologia	Provedores de tecnologias como <i>Banking as a Service</i> , <i>Open Banking</i> e de infraestrutura para outras instituições financeiras.

Fonte: Elaborado pela autora

As inovações criadas pelas *fintechs* podem ser através de produtos ou serviços, de processos, de organização ou de modelos de negócios, sempre visando a eficiência, eficácia e a economia. Para tal, a tecnologia é um elemento essencial nesse processo. As mais utilizadas são IoT (*Internet of Things*), *Big Data Analytics*, *blockchain*, redes sociais, Inteligência Artificial e computação em nuvem.

A IoT é a tecnologia que conecta pessoas e objetos através da Internet. Por meio de sensores, a IoT permite identificar onde as pessoas ou objetos estão, o que estão fazendo e com quem estão em contato. Além disso, também fazem uma previsão do que uma pessoa está planejando fazer para poder auxiliá-la nisso. Dessa maneira, as empresas podem coletar dados e avaliar riscos por intermédio de modelos estatísticos baseados em observações em tempo real (NICOLETTI, 2017).

Com o uso da tecnologia *Big Data Analytics* novos produtos que oferecessem soluções personalizadas foram criados. Para isso foi preciso conhecer de perto o consumidor, entender suas necessidades e seus hábitos. As principais características dessa tecnologia são volume, velocidade e variedade, ou seja, através dela é possível processar uma grande quantidade de dados, em um curto intervalo de tempo, provenientes das mais diversas fontes (NICOLETTI, 2017). As informações dessa análise obtidas acerca dos consumidores podem ser utilizadas tanto para a criação de novos produtos como também para promover uma ótima experiência de consumo, o que torna as empresas mais competitivas no mercado.

A tecnologia *blockchain* surgiu juntamente com o Bitcoin e é um sistema que permite rastrear informações provenientes de transações de criptomoedas. Essas informações são processadas em blocos de dados, cada um com um código, que se conectam e que são validados pela rede para que a transação seja efetivada, de maneira segura sem a necessidade de intermediários no processo (NUBANK, 2020).

As redes sociais podem ser utilizadas pelas *fintechs* como plataformas de compartilhamento de ideias, para receber *feedbacks* dos clientes e utilizá-los como *insights* para novos produtos e serviços, ou até mesmo para melhorar os que já existem, para recrutar profissionais através de redes como *LinkedIn*, e também como central de atendimento aos consumidores, auxiliando em problemas e esclarecendo dúvidas.

A Inteligência Artificial consiste em sistemas que são capazes de executar atividades que antes eram realizadas apenas por pessoas. O setor bancário e financeiro é um dos mais adeptos do uso dessa ferramenta. Em 2019, os investimentos nessa área foram de aproximadamente US\$ 8 bilhões (LEXLATIN, 2020). Essa tecnologia é utilizada pelas *fintechs* para melhorar a experiência do cliente, automatizar o atendimento e investimentos, através de *chatbots* e *robo-advisors*, e também para detectar fraudes e irregularidades. Os *robo-advisors*, ou robôs de investimentos, por exemplo, utilizam um sistema de algoritmos que automatizam os investimentos, oferecendo aos clientes facilidades e um portfólio de produtos mais adequado de acordo com cada perfil (NICOLETTI, 2017). Dessa maneira as empresas reduzem custos e adquirem vantagem perante às outras instituições.

A computação em nuvem, ou *cloud computing*, armazena e compartilha sistemas e informações através da Internet. Dessa maneira o acesso pode ser feito de qualquer lugar através de dispositivos móveis e não há a necessidade de que as empresas montem uma infraestrutura física para que essas operações ocorram (FINTECHLAB, 2020). Com esse recurso as *fintechs* conseguem otimizar seus custos e tornar seus processos simultâneos.

Todos esses meios tecnológicos são utilizados por essas empresas principalmente para a criação de valor para os clientes e tem como consequência a redução de custos e maior agilidade nas transações, diferenciais que contribuem para tornar as atividades das *fintechs* cada vez mais atraentes para o público.

3.1 ORIGEM DAS FINTECHS

De acordo com o *Fintech Blog* (2019), essas empresas tiveram origem em 2008, posteriormente à falência do banco de investimentos norte americano *Lehman Brothers*. Esse fato evidenciou que a concentração financeira se tornara um problema, pois o ocorrido afetou negativamente diversas empresas e investidores. Sendo assim, criou-se uma cobrança muito forte sobre o setor para pôr um fim na centralização desse segmento, evitando novos prejuízos. Dessa maneira, várias medidas foram tomadas para quantificar os riscos das instituições, como por exemplo medidas regulatórias.

Após essa crise econômica, que teve proporções globais, muitos consumidores passaram a não confiar mais nas instituições financeiras tradicionais, principalmente as gerações mais jovens, os chamados *millennials*.

Os hábitos de consumo e o perfil da população mais jovem são diferentes quando comparados aos mais velhos. Essa geração costuma ser proativa, busca por serviços personalizados que se encaixem em suas necessidades. Por outro lado, o consumidor tradicional normalmente tem um perfil passivo, aceita e fica satisfeito com aquilo que é oferecido. Em vista disso, os *millennials* estavam ávidos para que novas soluções financeiras pudessem surgir no mercado e atender suas expectativas (NICOLETTI, 2017).

Associado a esse contexto, os avanços tecnológicos que estavam em ascensão criaram um ambiente favorável para o surgimento de novas empresas, que passaram a ofertar serviços tecnológicos financeiros com menos burocracias, originando assim as *fintechs*.

Conforme Nicoletti (2017), a análise das *fintechs* sob a ótica da ferramenta 5W2H, auxilia a compreensão dos propósitos que levaram ao surgimento dessas empresas, bem como o seu papel dentro do ecossistema financeiro.

A primeira questão a ser respondida é o *WHY*, ou seja, o porquê surgiu a iniciativa da criação das *fintechs*. Muitas organizações possuem uma postura mais rígida e conservadora, o que de certa forma resulta em barreiras para inovações e desenvolvimento de novas habilidades. Anteriormente, as instituições financeiras tradicionais possuíam um pouco desse perfil, e por essa razão, apresentavam resistência para inovar os serviços financeiros. Em consequência disso, surgiu um *gap* no mercado que foi preenchido pelas *fintechs*. Assim, conclui-se que o principal motivo que levou ao surgimento dessas empresas foi atender uma demanda ocasionada pela ausência de inovações financeiras por parte das instituições, através da oferta de serviços já existentes ou criação de novos (NICOLETTI, 2017).

A segunda questão é o *WHO*, e responde para quem as *fintechs* foram criadas. As relações de negócios estabelecidas através dos serviços dessas organizações dependem do tipo de consumidor envolvido, e podem ser P2P (*person-to-person* ou *peer-to-peer*), B2P (*business-to-person*), P2B (*person-to-business*) ou B2B (*business-to-business*).

Segundo Nicoletti (2017), no modelo de negócios P2P, as empresas agem como intermediários conectando oferta e demanda entre as pessoas, através de plataformas que possuem regras e na maioria das vezes meios de pagamento. Permitem que os consumidores ora atuem como compradores e ora como clientes. Um exemplo de *fintech* P2P são aquelas que disponibilizam serviços de empréstimos, intermediando investidores e captadores de recursos. O modelo B2P atua interligando instituições financeiras e pessoas. As *fintechs* P2B permitem o financiamento de projetos, sejam para criação de novos produtos ou para defender causas. São chamadas de *crowdfunding*. Já as empresas B2B são aquelas que permitem transações financeiras entre duas ou mais companhias.

A terceira questão é o *WHAT*, isto é, o que as *fintechs* oferecem para o mercado e no que são especializadas. Sendo assim, elas estão classificadas nas seguintes áreas: seguro, gestão financeira, empréstimo, investimento, pagamento, crédito, *crowdfunding*, segurança, câmbio e outros (NICOLETTI, 2017).

A quarta questão é o *WHERE*, e responde onde a empresa exerce suas atividades, está relacionado tanto com a localização geográfica quanto com o meio pelo qual o negócio é desenvolvido, podendo ser através de *startups* ou instituições financeiras (NICOLETTI, 2017).

A quinta questão é o *WHEN*, ou seja, quando essas empresas começaram suas atividades, classificando-as em *fintechs* tradicionais e *fintechs* emergentes. Para Nicoletti (2017), as empresas tradicionais são aquelas fornecedoras de tecnologia que atuam como facilitadoras dos serviços financeiros dentro das infraestruturas já existentes. Já as empresas emergentes são focadas em modificar o mercado através de inovações, criando novos produtos e processos.

A última questão é o *HOW*, que define como as *fintechs* inovam e como planejam ofertar seus serviços, podendo ser através de mobilidade e tecnologias como *Big Data Analytics*, IoT, computação em nuvem, Inteligência Artificial, robôs, redes sociais, etc.

Quadro 3: Análise das *fintechs* através do 5W2H

<i>WHY</i>	<i>WHO</i>	<i>WHAT</i>	<i>WHERE</i>	<i>WHEN</i>	<i>HOW</i>
Atender uma demanda ocasionada pela ausência de inovações financeiras através da oferta de serviços já existentes ou criação de novos.	P2P B2P P2B B2B	Seguro Gestão financeira Empréstimo Investimento Pagamento Crédito <i>Crowdfunding</i> Segurança Câmbio Outros	<i>Startups</i> Instituições financeiras	Tradicionais Emergentes	Mobilidade <i>Big Data</i> <i>Analytics</i> IoT Computação em nuvem Inteligência Artificial Robôs Redes Sociais Outros

Fonte: Elaborado pela autora

3.2 PANORAMA DAS FINTECHS NO MUNDO

Um estudo do BIS (2020) sobre o setor mostra que em 2019, houve um crescimento de 16% em escala global nos investimentos em *fintechs*, representando US\$ 140 bilhões. Esses aportes permitiram que essas empresas consolidassem suas principais áreas de atuação, como por exemplo o setor de pagamentos, além de possibilitar a expansão dos bancos digitais e também a criação de novos segmentos de serviços.

Ainda de acordo com o estudo, os Estados Unidos é o país que possui o maior número de empresas unicórnios, que são aquelas avaliadas em mais de US\$ 1 bilhão. Em 2019 eram 225 unicórnios com valor de mercado de US\$ 630 bilhões. A China aparece em segundo lugar, com 121 empresas avaliadas em US\$ 430 bilhões (BIS, 2020). Esses dados evidenciam a importância do setor e também a tendência de crescimento que esse mercado apresenta.

O modelo de negócios das *fintechs*, além de ser permeado pela tecnologia, possui como características principais a inovação, menor burocracia, foco no cliente e a operação de suas atividades exclusivamente através de meios digitais. É importante ressaltar o uso do *marketing one-to-one*, através do qual as relações entre empresa-cliente são estreitadas, e cada usuário é tratado de maneira individual, permitindo a personalização de produtos e serviços. Dessa maneira, o *feedback* dos clientes é essencial para elevar a experiência do usuário e garantir sua fidelização (DINIZ, 2019). Assim sendo, essa é uma ferramenta fundamental que acarreta em um grande diferencial competitivo entre as *fintechs* e as outras instituições financeiras.

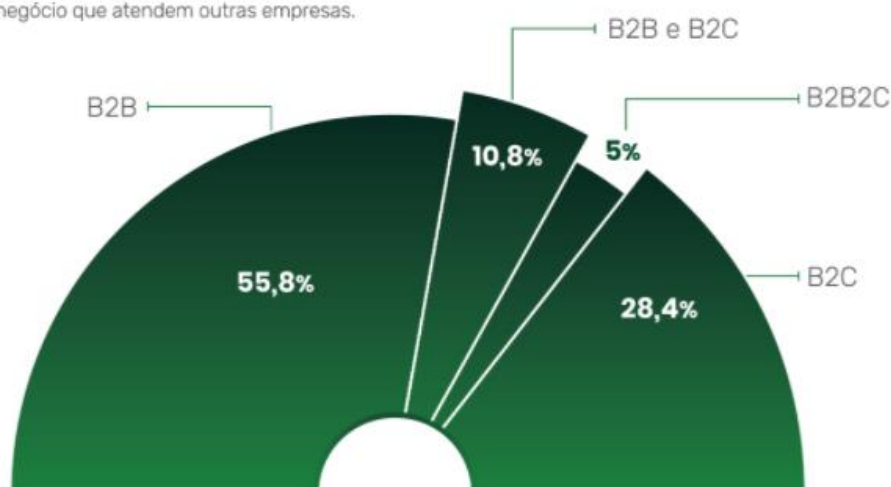
Há diversas áreas de atuação das *fintechs* no mercado financeiro. As mais conhecidas são a de pagamentos, mas existem outros segmentos tais como gestão financeira, bancos digitais, empréstimos, investimentos, *crowdfunding*, seguros, bitcoin, *blockchain* e outros.

Segundo dados do Distrito Fintech Report (2020), entre os serviços oferecidos, há um predomínio de soluções voltadas para o público B2B, aproximadamente 56%, e B2C (*business-to-consumer*), cerca de 24%.

Figura 3: O público das *fintechs*

SOLUÇÕES B2B PREDOMINAM NO SETOR FINANCEIRO

Acompanhando o cenário do mercado brasileiro de inovação, as *fintechs* possuem preferência em modelos de negócio que atendem outras empresas.



Fonte: Distrito Fintech Report, 2020.

Para usufruir das inovações tecnológicas proporcionadas pelas *fintechs*, é comum que grandes instituições financeiras firmem parcerias com essas empresas ou até mesmo adquiram parte delas. Em contrapartida, as *fintechs* podem assim adquirir escala e fortalecerem suas marcas (BIS, 2020). Os programas de aceleração e centros de inovação são importantes nesse processo.

3.3 AS FINTECHS NO BRASIL

O Brasil possui atualmente 14.475 *startups*, sendo que São Paulo é o estado que detém o maior número de empresas, com 3.964. Dessas *startups*, aquelas que atuam no mercado de finanças ocupam o terceiro lugar, representando 5,83% do total (STARTUPBASE, 2021).

As primeiras *fintechs* no país surgiram no ano de 2010, e desde então se popularizaram entre os brasileiros principalmente devido aos baixos custos oferecidos (*FINTECH BLOG*, 2020). Outro fator que contribui para o grande sucesso das *fintechs* é o fato de que elas favorecem a inclusão financeira da população desbancarizada. Segundo uma pesquisa do Instituto Locomotiva, 1 em cada 3 brasileiros com mais de 16 anos não possuem conta bancária, sendo que desse total, a maioria são mulheres, negros, pertencem às classes mais baixas (C, D ou E), e vivem no Nordeste do país (DISTRITO, 2020).

Conforme dados de 2019, o Brasil possui 50,5% de investimentos em empresas do setor, representando o maior mercado de *fintechs* da América Latina (BIS, 2020). Esses aportes são feitos principalmente nos bancos digitais e empresas de pagamentos.

Em dezembro de 2020, as rodadas de investimentos recebidos pelas *fintechs* brasileiras totalizaram US\$ 580 milhões. Os maiores aportes do último ano foram de US\$ 300 milhões, destinados ao Nubank e ao banco Neon (DISTRITO, 2021). Já em 2021, no primeiro trimestre, o total de investimentos foi de R\$ 3,3 bilhões (*FINTECH BRASIL*, 2021).

Figura 4: Investimentos em *fintechs* na América Latina

Fonte: BIS (2020)

Dados do Distrito *Fintech Report* (2020) mostram que 53% das *fintechs* brasileiras mapeadas estão localizadas na cidade de São Paulo. A maior parte delas são especializadas em meios de pagamento, crédito e *backoffice*. As empresas brasileiras que mais se destacam nesses setores são Nubank, Neon e C6Bank na categoria meios digitais; PicPay, Ebanx, Stone e PagSeguro em meios de pagamento; Credits e Weel no segmento de crédito, e Conta Azul em *backoffice*.

Figura 5: As 10 *fintechs* mais acessadas do Brasil

Fonte: Distrito *Fintech Report* (2020)

As *fintechs* com o maior número de acessos são o Nubank com 5,7 milhões, seguido por Credits e Vakinha com 2,2 milhões.

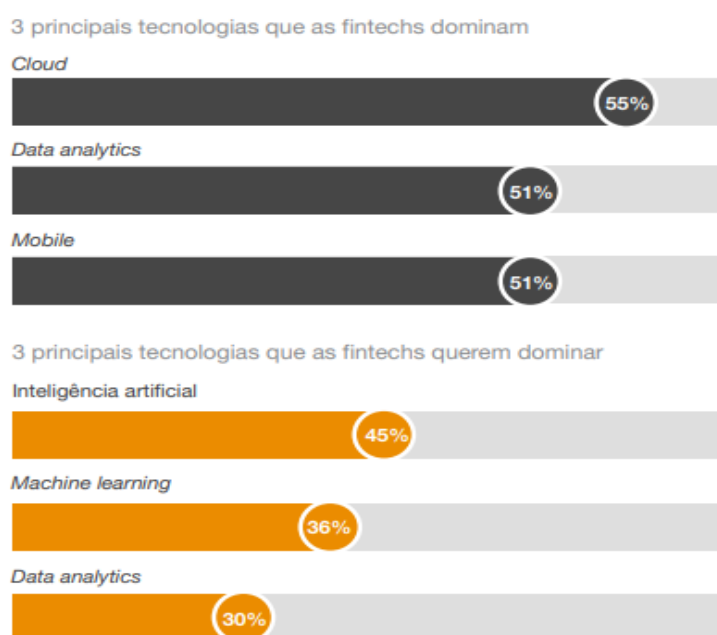
Uma grande parcela das empresas é de pequeno porte (superior a 60%), com até 20 funcionários, e as *fintechs* que mais empregam são da categoria de meios de pagamento. Stone, PagSeguro e Nubank evidenciam-se entre as demais, pois possuem um extenso número de colaboradores, cerca de 4500 e 2500 respectivamente. (DISTRITO, 2020).

Referente ao faturamento, no ano de 2019, 23% das empresas possuíam receita bruta de até R\$ 350 mil, 12% entre R\$ 350 mil a R\$ 1 milhão, 20% entre R\$ 1 e R\$ 5 milhões, 8% entre R\$ 5 e R\$ 10 milhões, e 12% acima de R\$ 10 milhões. Em contrapartida, 20% das *fintechs* ainda não apresentavam faturamento. (FINTECH DEEP DIVE, 2020).

Planos de internacionalização estão presentes em 30% das empresas e os principais países para a expansão são Estados Unidos, México e Argentina. Além disso, 24% das *fintechs* brasileiras já atuam no exterior, principalmente no México, Colômbia e Argentina (FINTECH DEEP DIVE, 2020).

Com relação à tecnologia, é possível perceber a representatividade da computação em nuvem e do *Big Data Analytics* nesse ecossistema, uma vez que pelo menos metade das *fintechs* brasileiras dominam esses recursos (FINTECH DEEP DIVE, 2020).

Figura 6: *Fintechs* e tecnologia



Fonte: *Fintech Deep Dive* (2020)

Outra característica que vale ressaltar é o perfil dos proprietários. De acordo com a pesquisa *Fintech Deep Dive*, 45% dos empreendedores no setor tem entre 30 e 40 anos, 55% já atuou na área corporativa do mesmo segmento que a *fintech*, 52% são formados em TI (Tecnologia da Informação) e 60% tem mestrado, pós graduação ou doutorado. Além disso, 21% das empresas possuem pelo menos uma mulher entre os fundadores (*FINTECH DEEP DIVE*, 2020) e tem de 2 a 3 sócios (*DISTRITO*, 2020).

Dessa maneira, pode-se perceber que embora seja um ramo de negócios recente, as *fintechs* possuem amplas perspectivas de crescimento no país, especialmente pelo fato do setor receber grandes incentivos no que diz respeito aos investimentos. Apesar da maioria das empresas ser de pequeno porte, há alguns grandes *players* muito populares, como é o caso do Nubank. Outra particularidade é que a maior parte dos empresários brasileiros no comando das *fintechs* tem experiência na área e são profissionalizados, o que pode contribuir para elevar o grau de estruturação e competitividade dessas organizações.

3.3.4 Investimentos nas *fintechs* brasileiras

As *fintechs*, assim como toda *startup*, passam por algumas fases de investimentos para captar recursos financeiros. Cada uma dessas fases, ou rodada, possui determinadas características.

Figura 7: Fases de investimentos das *startups*

Fase da Startup	Principais características do momento	Financiamento em VC (US\$)
Pre-seed	Construção do MVP e identificação do público/mercado ideal.	até 500 mil
Seed	Produto em sua primeira versão, match com o mercado ideal e entendimento do potencial de aceleração do crescimento.	entre 500 mil e 1,5 milhões
Série A	Comprovação de que o modelo de negócio e suas vendas são escaláveis.	entre 1,5 e 10 milhões
Série B	Comprovação de que o modelo de negócio é lucrativo	entre 10 e 50 milhões
Série C, D	Foco no crescimento do lucro bruto.	50 milhões adiante

Fonte: Distrito (2020).

A primeira fase é chamada de *Pré-Seed*. Nela, a empresa busca conseguir dinheiro para implementar e estruturar sua ideia. Nesse estágio o projeto está sendo colocado em prática e há uma análise do mercado e da viabilidade do produto, ou seja, o negócio está apenas começando. Normalmente, os principais investidores dessa fase são os próprios empreendedores ou pessoas próximas, incubadoras ou aceleradoras. É comum que os empresários utilizem capital próprio ou de amigos e familiares para financiar suas empresas durante o estágio inicial (MEDIUM, 2019).

As incubadoras são instituições sem fins lucrativos, a maioria vinculada à instituições de ensino, que utilizam verba pública para fornecer estruturas físicas, parcerias, apoio, incentivos e suporte para a formação e orientação dos empreendedores e do negócio, permitindo acesso à inovação, informações e tecnologia de maneira facilitada (ABSTARTUPS, 2017). As aceleradoras são organizações com fins lucrativos, formadas por investidores ou empreendedores experientes que atuam de forma semelhante às incubadoras, oferecendo treinamentos e orientação para as empresas com o objetivo de impulsionar o negócio, em troca de uma porcentagem de participação societária (ABSTARTUPS, 2017).

A segunda fase é o *Seed*, na qual os recursos serão utilizados para financiar os custos iniciais da empresa e fornecer estabilidade durante o período de amadurecimento. Os principais investidores nesse estágio são *Micro Ventures*, investidores-anjo e *crowdfunding* de investimentos. Os *Micro Ventures* são investidores que aplicam capital em negócios que apresentam um elevado potencial de crescimento. Os investidores-anjo são experientes e além de contribuir com a parte financeira, podem agregar com conhecimento e *networking*. Os *crowdfunding* de investimentos são plataformas nas quais uma porcentagem da empresa é vendida para investidores. Todos esses investimentos ocorrem em troca de um percentual da empresa (MEDIUM, 2019).

A terceira fase é o crescimento, na qual as empresas já consolidadas atraem os investidores para continuar crescendo no mercado. Nessa etapa as rodadas de investimentos são as Série A, Série B, Série C e assim sucessivamente (MEDIUM, 2019).

A Série A é o financiamento para criação de novos produtos e serviços, e os principais investidores são fundos de *Venture Capital* e os *crowdfundig* de investimentos (MEDIUM, 2019). *Venture Capital* são investidores que aplicam recursos em empresas que apresentem expectativas de crescimento rápido e rentabilidade elevada através da aquisição de uma parte do negócio. Além do aporte financeiro também oferecem suporte para as empresas (DISTRITO, 2020).

Na Série B o capital é utilizado para escalar o empreendimento e normalmente os investidores são os mesmos da Série A. Na Série C, as empresas buscam acelerar suas operações através da internacionalização ou aquisição de outras companhias. Os principais investidores dessa rodada são fundos de *Venture*

Capital, grandes bancos e *Private Equity* (MEDIUM, 2019). Os *Private Equity* são fundos de investimento que fornecem recursos e suporte para empresas normalmente já estabilizadas no mercado (DISTRITO, 2020).

A última fase de investimentos seria a abertura de capital da empresa na Bolsa de Valores, o chamado IPO (*Initial Public Offering*), na qual acionistas compram parte do negócio.

Segundo o Distrito (2020), as *startups* brasileiras possuem uma certa dificuldade para passar pelas primeiras rodadas de investimentos até chegar a Série A. Cerca de 75% não alcançam esse estágio. Entretanto, para aquelas que conseguem transpor essa barreira, há uma taxa de sucesso de 30% a 50% nas outras rodadas.

4 CONCLUSÃO

É notável que os avanços tecnológicos foram fundamentais para o surgimento das *fintechs*, que tem sido responsáveis por revolucionar o mercado financeiro.

Desde então, essas empresas apresentam um elevado crescimento de seus negócios. Essa situação foi acelerada com a pandemia do Covid-19, pois atualmente os meios digitais deixaram de ser apenas uma comodidade e passaram a ser algo necessário para todos.

As soluções financeiras oferecidas por essas *startups* desburocratizaram os serviços e reduziram consideravelmente os custos, permitindo que mais pessoas pudessem ter acesso a essas ferramentas, o que tem contribuído para a inclusão financeira no Brasil.

Além disso, as *fintechs* também possibilitaram que os consumidores adquirissem uma grande autonomia para realizar operações financeiras, pois estas podem ser feitas de qualquer lugar e com extrema facilidade e transparência.

Em vista de todo esse potencial de crescimento, há um grande interesse por parte dos investidores em realizar aportes de capital nessas empresas. Esses investimentos são importantes para que cada vez mais inovações sejam criadas para o setor, tornando os processos ainda mais eficientes.

Dessa maneira, as *fintechs* ocupam uma posição de destaque no ecossistema financeiro do Brasil e o crescimento desse mercado sem dúvidas tem se mostrado muito promissor.

REFERÊNCIAS

ABFINTECHS. **Pesquisa Fintech Deep Dive**, 2020.

ABSTARTUPS. **Aceleradora de Startups: O que é e para que serve?**. Disponível em: <<https://abstartups.com.br/aceleradora-de-startups-o-que-e-e-para-que-serve/>>. Acesso em 02 de maio de 2021.

ABSTARTUPS. **Incubadora de Empresas: O que é e para que serve?**. Disponível em: <<https://abstartups.com.br/incubadora-de-empresas-o-que-e-e-para-que-serve/>>. Acesso em 02 de maio de 2021.

ABSTARTUPS. **O papel das fintechs no mercado financeiro**. Disponível em: <<https://abstartups.com.br/fintechs-no-mercado-financeiro/>>. Acesso em: 20 de setembro de 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Composição e segmentos do Sistema Financeiro Nacional**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pre/composicao/composicao.asp?frame=1>> . Acesso em: 25 de setembro de 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Copom eleva a taxa Selic para 2,75% a.a.** Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/17341/nota>>. Acesso em: 21 de março de 2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Economia Bancária**, 2019.

BANK FOR INTERNATIONAL SETTLEMENTS. **The dawn of fintech in Latin America: landscape, prospects and challenges**, 2020.

BARROS, Gabriela; COELHO, Isadora; PALOMARES, Vagner. O impacto das *fintechs* no setor bancário nacional. **Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística**, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 1-111, ago. 2019. Edição Temática em Gestão, Internacionalização e Desenvolvimento.

CARNEIRO, Murilo; SALGADO JUNIOR, Alexandre Pereira; MACORIS, Lucas Serrão. AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA BANCÁRIA POR MEIO DA ABORDAGEM DE INTERMEDIÇÃO: uma análise comparativa de instituições financeiras brasileiras. **Read. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)**, [S.L.], v. 22, n. 3, p. 336-359, dez. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-2311.07315.55484>.

CITIBANK. **Citi GPS: Global Perspective & Solutions**, 2016.

CORDEIRO, Joaquim Pedro de Vasconcelos. **Fintechs e Inclusão Financeira no Brasil**: uma abordagem delphi. 2019. 103 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração Pública, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2019.

DINIZ, Bruno. **O Fenômeno Fintech: tudo sobre o movimento que está transformando o mercado financeiro no Brasil e no mundo**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. 256 p.

DISTRITO. **Como levantar recursos para sua startup, do Pré-seed até Série A**. Disponível em: <[DISTRITO. **Distrito Fintech Report**, 2020.](https://distrito.me/como-levantar-recurso-para-sua-startup-do-pre-seed-ate-serie-a/#:~:text=Essa%20%C3%A9%20uma%20fase%20onde,Seed%20e%20startups%20s%C3%A9rie%20A.>>. Acesso em 01 de maio de 2021.</p></div><div data-bbox=)

DISTRITO. **O Código de Ética e de Melhores Práticas para as Fintechs**. Disponível em: <<https://distrito.me/o-codigo-de-etica-e-de-melhores-praticas-para-fintechs/>>. Acesso em: 07 de março de 2021.

DISTRITO. **Panorama das fintechs no Brasil**. Disponível em: <<https://distrito.me/panorama-fintechs/>>. Acesso em: 22 de abril de 2021.

DISTRITO. **Rodada de investimento: qual a chance de uma startup ir do Series A ao Series E?** Disponível em: <<https://distrito.me/rodada-investimento-seed-series-a/>>. Acesso em: 01 de maio de 2021.

DISTRITO. **Venture Capital: como funciona e qual a diferença em relação ao Private Equity**. Disponível em: <<https://distrito.me/venture-capital-o-que-e-e-como-funciona/>>. Acesso em 01 de maio de 2021.

ECOMMERCE BRASIL. **Acesso a apps financeiros aumenta 35% durante a pandemia no Brasil.** Disponível em: <<https://www.ecommercebrasil.com.br/noticias/acesso-apps-financeiros-aumenta-pandemia-coronavirus/>>. Acesso em: 21 de março de 2021.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS. **Autorregulação Bancária Febraban, 2018.**

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS. **Inovação e competição: novos caminhos para redução dos *spreads* bancários?**, 2018.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS. **Pesquisa de Tecnologia Bancária, 2020.**

FINTECH BLOG. **Crescimento das *fintechs* brasileiras: veja a evolução das *startups* financeiras no país.** Disponível em: <<https://fintech.com.br/blog/fintech/crescimento-fintechs-brasil/>>. Acesso em 24 de março de 2021.

FINTECH BLOG. **Da origem ao crescimento das *fintechs*.** Disponível em: <<https://fintech.com.br/blog/fintech/crescimento-das-fintechs/>>. Acesso em: 24 de março de 2021.

FINTECH BRASIL. ***Fintechs* receberam R\$ 3,3 bi no primeiro trimestre, segundo a Sling Hub.** Disponível em: <<https://fintechsbrasil.com.br/2021/04/02/fintechs-receberam-r-33-bi-no-primeiro-trimestre-segundo-a-sling-hub/>>. Acesso em: 23 de abril de 2021

FINTECHLAB. **A computação na nuvem e o empreendedor brasileiro: uma relação que está apenas começando.** Disponível em: <<https://fintechlab.com.br/index.php/2016/06/15/a-computacao-na-nuvem-e-o-empreendedor-brasileiro-uma-relacao-que-esta-apenas-comecando/>>. Acesso em: 21 de Abril de 2021.

FINTECHLAB. **Edição 2020 do Radar Fintechlab detecta 270 novas *fintechs* em um ano.** Disponível em: <<https://fintechlab.com.br/index.php/2020/08/25/edicao-2020-do-radar-fintechlab-detecta-270-novas-fintechs-em-um-ano/>>. Acesso em: 20 de setembro de 2020.

FINTECHLAB. **Utilização de aplicativos financeiros registra um aumento de 35% no Brasil.** Disponível em:

<<https://fintechlab.com.br/index.php/2020/04/17/utilizacao-de-aplicativos-financeiros-registra-um-aumento-de-35-no-brasil/>>. Acesso em: 20 de setembro de 2020.

GIUDICCE, Thiago Lucas; ESTENDER, Antônio Carlos. O Processo de Análise de Investimentos Financeiros em Instituições Financeiras. **Revista do Departamento de Administração da FEA**: Caderno de Administração, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-26, 2017.

LEXLATIN. **Inteligência artificial e *fintechs*: perca o medo de inovar.** Disponível em: <<https://br.lexlatin.com/opiniao/inteligencia-artificial-e-fintechs-perca-o-medo-de-inovar>>. Acesso em: 21 de abril de 2021.

MEDIUM. **Quais são as fases de investimento em *startups* no Brasil?** Disponível em: <<https://medium.com/smu-investimentos/quais-s%C3%A3o-as-fases-de-investimento-em-startups-no-brasil-50777a39cb9f>>. Acesso em: 01 de maio de 2021.

NICOLETTI, Bernardo. ***The future of fintech: integrating finance and technology in financial services.*** Roma: Palgrave Macmillan, 2017. 328 p.

NUBANK. **O que é *blockchain* – uma explicação simples.** Disponível em: <<https://blog.nubank.com.br/o-que-e-blockchain/>>. Acesso em: 21 de abril de 2020.

STARTUPBASE. **Estatísticas.** Disponível em: <<https://startupbase.com.br/home/stats>>. Acesso em 24 de março de 2021.